

AVALIAÇÃO DA CONDUTA DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO EM CRIANÇAS PÓS-EXPOSIÇÃO EM CAICÓ-RN.

¹Beatriz Maria da Conceição Murilo; ¹Daniel Joseph Araújo Alves; ¹Raíla de Carvalho Bento;
¹Wagner Bernardo Silva; ²Adyverson Gomes dos Santos; ³Vanessa Santos de Arruda Barbosa

¹ Graduando do curso de Farmácia, Centro Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité-PB; ²Graduando do curso de Enfermagem, CES, UFCG, Cuité-PB; ³Professora orientadora: Doutora, CES, UFCG, Cuité-PB.

Área temática: Inovações em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôsteres simples

E-mail do autor: biarebelde2016@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A raiva é uma enfermidade infectocontagiosa, considerada antropozoonose e transmitida por mamíferos. Apresenta letalidade próxima a 100%, sendo um grande problema de saúde pública em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Avaliar a conduta dos atendimentos antirrábicos pós-exposição em crianças acidentadas por animais potencialmente transmissores da raiva em Caicó- RN.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, em que foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, condição animal, tratamento indicado, espécie animal, adequação da conduta e característica do agravo, provindo das Fichas de Investigação do Atendimento Antirrábico Humano, no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), armazenadas na Secretaria Municipal de Saúde nos anos de 2020 e 2021.

RESULTADOS: Foram notificados 104 casos de atendimento profilático antirrábico em crianças. No perfil epidemiológico dos acidentados, predominou indivíduos do sexo masculino (54,8%), com faixa etária de 4 a 7 anos (38,5%), com acidentes do tipo grave. A principal espécie envolvida nos acidentes foi a canina (58,8%). A conduta profilática mais prescrita foi observação do animal+vacinação (57,7%), e quanto à adequação da conduta (66,3%) foram consideradas adequadas, porém, foi possível observar casos de condutas insuficientes (18,3%) e inadequadas (10,6%).

CONCLUSÃO: Foram encontradas condutas que não seguiam o protocolo do Ministério da Saúde. Portanto, é de grande importância a reavaliação dos atendimentos profiláticos e treinamento contínuo das equipes de saúde. Também são necessárias ações educativas principalmente no âmbito escolar e familiar sobre a prevenção de acidentes com animais no público infantil.

Palavras-chave: Epidemiologia, Raiva, Sistema de Informação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A raiva é uma enfermidade infectocontagiosa, considerada antropozoonose e transmitida por mamíferos. Apresenta letalidade próxima a 100% sendo um grande problema de saúde pública em

países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. É causado por um vírus do gênero *Lyssavirus* que se espalha em grande parte pelo sistema nervoso central e encontra-se presente nas glândulas salivares de seu reservatório (SALVI *et al.*, 2018).

A raiva se diferencia em ciclos de transmissão de acordo com a sua epidemiologia urbana, rural e silvestre. Grande parte dos animais são susceptíveis ao vírus da raiva, no entanto, os cães são os que mais frequentemente a transmitem ao homem no ciclo urbano, correspondendo como principal fonte de infecção. No ciclo rural, o morcego hematófago *Desmodus rotundus*, caracteriza-se como o principal reservatório e transmissor da doença (CAVALCANTE *et al.*, 2018).

O convívio de crianças com animais domésticos, a tornam mais propensas a se envolverem em acidentes provenientes desses animais. Isso ocorre em decorrência do comportamento atrativo de algumas crianças em praticar algumas brincadeiras, como também a ausência de consciência de comportamentos naturais do animal e de perigo, o que dificulta na maioria das vezes, a identificação de sinais relacionados à agressividade. Animais doentes, como aqueles infectados com vírus da raiva, territorialistas, ou que estejam sendo provocados, perturbados, manejados de forma incorreta ou sofrendo castigos intensos podem tornar-se agressivos (BARBOSA *et al.*, 2020; CAVALCANTI *et al.*, 2017; PEDROSA *et al.*, 2018).

A profilaxia pós-exposição é indicada para todas as pessoas acidentadas por animais que possivelmente possam transmitir a raiva. A primeira recomendação após qualquer exposição é lavar imediatamente a ferida com água e sabão, e procurar orientação médica para ser analisada a necessidade de uso de vacina ou soro-vacinação. O início do tratamento deve ser o mais precocemente possível ou enquanto o paciente não apresentar os sintomas (DUARTE *et al.*, 2021).

Portanto, diante da necessidade de se avaliar se as prescrições antirráticas realizadas em Caicó, município de maior concentração de casos de raiva animal no Rio Grande do Norte, seguem o protocolo do Ministério da Saúde (2022), o objetivo do estudo foi avaliar as condutas profiláticas antirráticas pós-exposição feitas em crianças, grupo populacional de alta exposição para acidentes com animais.

2 MÉTODOS

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, analítico e retrospectivo que avaliou a conduta profilática antirrábica humana adotada nos agravos por animais ocorridos em Caicó-RN, nos anos de 2020-2021, em crianças de até 10 anos de idade. Foram analisadas 104 Fichas de Investigação do Atendimento Antirrábico Humano, no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) armazenadas na Secretaria Municipal de Saúde do município. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde-UFCG (CAAE 50253121.6.0000.0154, parecer nº4.926.052).

Local de estudo

O município de Caicó, apresenta área territorial de 1.228,584 km², localizado no Rio Grande do Norte, na mesorregião Central Potiguar e Microrregião do Seridó Ocidental com população estimada em 2020 de 68.343 habitantes. A população infantil é estimada em 8.481 crianças (IBGE,2020).

Variáveis analisadas

Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, condição animal, tratamento indicada, espécie animal e característica do agravo. Considerou-se acidente grave aquele com ferimentos em áreas próximas ao sistema nervoso central (SNC) (cabeça, face ou pescoço), ou em locais muito inervado (mãos, polpas digitais e plantas dos pés) que facilitam a exposição do SNC ao vírus; bem como os ferimentos profundos e lambeduras provocados por animais silvestres, sacrificados ou desaparecidos. Para análise da adequação da conduta utilizou-se o protocolo do Ministério da Saúde (2022). Foi utilizado o teste qui-quadrado (χ^2) e aceito $p <0,05$ estatisticamente significativo.

3 RESULTADOS

Dos 104 acidentados, o maior percentual foi em crianças do sexo masculino com 54,8% dos registros. A faixa etária de 4-7 anos foi a mais atingida, com 38,5% da amostra total. Não se observou associação estatística entre sexo e faixa etária ($p=0,452$) (Tabela 1).

Quanto ao tipo de acidente, o tipo grave apresentou 58,8% dos casos. A espécie mais envolvida foi a canina (58,8%). Analisando-se o tipo de acidente (leve ou grave), pelas espécies animais mais envolvidas (cães e gatos), não se observou associação estatísticas ($p=0,142$).

Tabela 1. Perfil de crianças acidentadas por animais transmissores de raiva em Caicó-RN, 2020 e 2021.

Faixa etária	Sexo				Valor p
	Masculino	Feminino	n	%	
1-3 anos	24	15	42,1	31,9	0,452
4-7 anos	19	21	33,3	44,7	
8-10 anos	14	11	24,6	23,4	
Total	57	47	100	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A conduta profilática mais prescrita foi vacinação+observação (57,7%). Em 18,3% as condutas foram insuficientes para gerar imunidade protetora e em 10,6% foram inadequadas, por terem sido administradas doses desnecessárias de vacinas, quando o protocolo poderia ter sido interrompido. A tabela 2 descreve a profilaxia prescrita e a adequação das condutas.

Tabela 2. Profilaxia e adequação das condutas adotadas nos acidentes por animais em crianças do município de Caicó – RN, 202-2022

Profilaxia adotada	n	%
Vacinação + observação	60	57,7
Vacina + soro	32	30,8
Dispensa de tratamento	4	3,8
Vacinação	3	2,8
Ignorado	5	4,9
Total	104	100

Adequação da conduta	n	%
Adequada	69	66,3
Inadequada*	11	10,6

Insuficiente**	19	18,3
Ignorado	5	4,8
Total	104	100

*Inadequado- doses de vacinas excessivas, **insuficiente: doses de vacinas insuficientes para a característica do agravo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

5 DISCUSSÃO

As crianças entre 4 e 7 anos de idade foram as mais acometidas nos acidentes, fato que pode estar relacionado a maior exposição e comportamentos de risco das crianças que já possuem certa autonomia, no entanto ainda são imaturas para interpretar sinais de perigo. A maior parte dos acidentes foram graves, o que pode ser explicado devido ao fato de que os casos graves levam a procura da assistência médica, enquanto os leves geralmente são negligenciados em sua profilaxia. Diante da situação, os acidentes sejam eles graves ou não devem ser avaliados com maior precisão pela equipe médica de acordo com as características do ferimento e do animal envolvido para fins de indicação de conduta de esquema profilático, tendo em vista que existe a possibilidade de transmissão do vírus rábico mesmo nesses casos (BRASIL, 2019; SALVI *et al.*, 2018).

A profilaxia mais predominante foi a vacinação+observação que é a conduta ideal de agressões provocadas por animais sem sinais clínicos sugestivos de raiva, como também a possibilidade de observação deles, com intuito de utilizar de forma racional os imunobiológicos nos serviços de saúde, de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2022).

Apesar das condutas profiláticas adequadas serem a maioria, foram observadas indicações inadequadas, em que foram administradas doses de vacinas desnecessárias, quando o protocolo poderia ter sido interrompido devido ao estado clínico sadio do animal. Esse tipo de conduta expõe o acidentado ao risco de efeitos colaterais da vacinação e pode levar a desperdícios e desabastecimento de imunobiológicos. Também foram observadas condutas em que a quantidade de doses fora insuficiente para gerar imunidade protetora, o que abre possibilidade para desenvolvimento do vírus no SNC e o quadro clínico de raiva. Portanto, ressalta-se a importância da reavaliação das prescrições com treinamento das equipes de saúde (DUARTE *et al.*, 2021; AZEVEDO *et al.*, 2018).

6 CONCLUSÃO

No município de Caicó foram notificados 104 casos de atendimento profilático antirrábico em crianças acidentadas por animais potencialmente transmissores da raiva. A conduta profilática mais prescrita do total das notificações, foi vacinação+observação do animal, considerada adequada. No entanto, foram encontradas condutas que não seguiam o protocolo do Ministério da Saúde. Nesse sentido, faz-se necessária a reavaliação dos atendimentos pelas equipes de saúde e o seu treinamento constante. Sendo necessárias ações educativas principalmente no âmbito escolar e familiar sobre a prevenção de acidentes com animais no público infantil.

7 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Joyce Pereira *et al.* et al. Avaliação dos atendimentos da profilaxia antirrábica humana em um município da Paraíba. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v.26, n.1, p.7-14, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil, 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde.** 3. ed. Brasília-DF: Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, 2019. 1v .

BRASIL. Secretaria de vigilância à saúde. **Boletim epidemiológico de raiva 2019 a 2020.** Disponível em: https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/BOLETIM_EPIDEMIOLOGICO-RAIVA-2019-a-2021-jan-2022.pdf

CAVALCANTE, Kellyn Kessiene de Sousa *et al.* Raiva humana: avaliação da prevalência das condutas profiláticas pós – exposição no Ceará, Brasil, 2007-2015. **Revista Serviço e Saúde**, v.4, n.27, p.2-8, 2018

CAVALCANTI, Alessandro Leite *et al.* Facial dog bit injuries in children: A case report. **Int J Surg Case Rep**, v.41, p.57-60, 2017.

DUARTE, Naylê Francelino Holanda *et al.* Epidemiologia da raiva humana no estado do Ceará, 1970 a 2019. **Revista de Saúde Coletiva**, v.1, n.30, p.1-8, 2021.

PEDROSA, Fernanda Gonzalez *et al.* Panorama da raiva humana no Brasil. **Unilus Ensino e Pesquisa**, v.15, n.39, p.1-8, 2018.

SALVI, Fabíola Inês *et al.* Perfil epidemiológico dos atendimentos antirrábicos humanos no município de Chapecó, SC. **Revista interdisciplinar de estudos em saúde**, v.7, n., p.176-186, 2018.